

Aptidões e deveres da enfermeira de Hygiene Mental

DR. PLÍNIO OLINTO

MAIS do que qualquer outra, a enfermeira de hygiene mental precisa possuir dotes physicos, moraes e intellectuaes.

Boa compleição, physionomia agradável, gestos e maneiras delicadas são condições de apresentação que despertam a sympathia do doente e de seus assistentes, sejam parentes ou amigos, uns e outros tarados ou não.

Todos os predicados moraes são, por assim dizer, indispensaveis, pois a Hygiene Mental é a propria Moral.

Os attributos intellectuaes não são menos necessarios.

Percepção clara, capacidade de atenção e fixação nitida, associação de ideias facil, juizos e raciocinios promptos, coragem, piedade, paciencia.

Muita affectividade bem regulada e sem exaggeros, isto é, sentimentos ponderados, emoções controlladas e nada de paixões.

Na esphera das evoluções é que se podem apreciar as suas tendencias e as suas acções.

Grande energia, nada de impulsos, resoluções rapidamente decididas e executadas.

Entretanto não são para desprezar o conhecimento da lingua, as noções de arithmetica e de desenho linear, geographia, physica e chimica, historia natural e psychologia.

O que cumpre é saber applicar os rudimentos dessas sciencias na assistencia ao doente que lhe for confiado.

Os serviços de hygiene mental comprehendem a pratica de consultorio, a pratica domiciliar e a pratica hospitalar.

No consultorio dos Serviços Abertos a enfermeira recebe carinhosamente um doente que não quer receber esse nome e não quer ser tratado como tal.

Geralmente é um nervoso que **não tem nada**, mas que apenas se quer queixar.

E queixa-se muito, de tudo e de todos e por muito tempo.

Na maioria das vezes a queixa o preoccupa mais que o proprio tratamento.

Um especialista em hygiene mental, fatigado de ouvir queixas, collocou em seu consultorio privado um cartaz em que seus clientes eram avisados de que seus exames e prescripções eram gratuitas, porem a narrativa de doença seria paga a razão de mil reis por minuto.

A anamnese custava mais do que o tratamento.

Durante essa narrativa expontanea e

sincera que é a arenga do psychopatha, a enfermeira de hygiene mental começa o seu trabalho efficiente na feitura da ficha, resumida, mas verdadeira e completa, afim de servir de base ao exame psycho-physiologico do consultante.

A enfermeira de hygiene mental que traz o paciente devidamente fichado ao consultorio do psychiatria, assiste ao exame e o acompanha á sahida, fornecendo-lhe as ultimas instrucções sobre o remedio e o regimen a seguir, esboçando assim as suas funções de conselheira que se definem na função de visitadora.

Aqui é que surge a monitora de hygiene mental.

Na pratica domiciliar a enfermeira se transforma em monitora.

Visitando o seu doente ou a familia delle, a monitora será menos expansiva, mais discreta, mais severa.

Tomando suas notas para a ficha familiar, observa o meio em que vive o doente e verifica até que ponto a convivencia lhe será favoravel ou prejudicial.

Fornece instrucções sobre hygiene mental.

Procura captar a confiança do paciente e das pessoas que o cercam.

Não lhes applicará nenhum medicamento, a não ser por prescripção do medico.

Sua visita deve ser curta, sem intimidade, conservando-se de pé e não aceitando nenhum favor.

Na pratica hospitalar a monitora volta a ser enfermeira.

O psychopatha hospitalizado merece todo o conforto moral e material.

A enfermeira é a sua companheira de todos os momentos, administra-lhe os medicamentos, alimenta-o, banha-o, fal-o dormir, soffre com elle si preeizo for.

Toda a dedicação da mulher se exteriorisa na enfermeira e na professora.

Toda a dedicação da enfermeira e toda a dedicação da professora devem convergir na dedicação da monitora de hygiene mental que é enfermeira e professora, que tem diante de si dores physicas e dores moraes a mitigar.

O psychopatha que solicita hospitalisação é sem duvida o que mais padece.

Elle quer ser chamado de doente.

Só não quer ser louco e tem medo da loucura.

Sente allivio em contar os seus padecimentos.

Tal como o peccador que se julga desfazer dos peccados confessando suas faltas, o psychopatha sente menos pezada a sua

tara e justifica os desvios de sua mentalidade transmittindo a sua melancolia.

E' o methodo cathartico em acção.

E' a descarga nervosa consciente e orientada.

Cumpre lembrar á enfermeira de hygiene mental que ha psychopathas de todas as gradações e que para cada um delles a sua conducta deve variar.

Além disso não são só psychopathas que lhe compete assistir.

Nas enfermarias dos Serviços Abertos, embora transitoriamente, são abrigados ás vezes alienados e toxicomanos que podem manifestar estados de agitação mais fortes e perigosos que os peiores maniacos.

Um de seus maiores cuidados, pois, deve ser saber conter o seu doente, segurando-o sem machucal-o, mantendo-o pela acção sedativa do envoltorio humido, dos productos chimicos, da balneotherapia, da olinotherapia, etc.

O doente calmo precisa trabalhar.

A praxitherapia não é mais objecto de controversia.

Toda a sua sagacidade está em descobrir o genero do trabalho que agrada e convem a cada um.

A enfermeira, nesse particular, é que vae suggerir ao medico, a occupação que lhe parece mais interessante ao doente.

Homens, mulheres, crianças, todos tem o seu trabalho adequado e o seu logar para trabalhar.

O exemplo de uns anima e estimula os outros.

A enfermeira de hygiene mental em hospital assiste, dirige, instiga esses trabalhos e afere, pelos resultados, a melhora dos doentes que lhe são confiados.

O medico apenas registra o proveito de sua indicação.

E ahí está como em hygiene mental o papel da respectiva enfermeira é, frequentemente, quasi tão importante como o do medico.

Deste provem as instrucções que derivam de seus conhecimentos de physiologia, de psychologia, de pathologia, de psychiatria, de sociologia.

Mas quem applica taes indicações ao caso concreto, na hora e no local adequado é a enfermeira que muitas vezes tem a julgar de sua opportunidade.

E é aqui que se põe em prova a sua intelligencia.

Com essas responsabilidades cresce de importancia o exercicio de uma profissão que no momento actual é talvez a mais nobre que se possa entregar nas mãos de uma mulher.

OS 10 MANDAMENTOS DA ENFERMEIRA

- 1 — A principal qualidade da enfermeira é a consciencia, sem a qual não podera tomar responsabilidade alguma, tornando-se um sêr inutil.
- 2 — Deve ser leal para com todos e para com a instituição, isto é, deve contar sempre toda a verdade e nunca omitir erros ou prejuizos seus.
- 3 — Deve ser obediente, cumprindo todas as regras e acatando sem discutir as ordens dadas. Naturalmente elas têm razão de ser e foram estabelecidas por pessoas de grande responsabilidade.
- 4 — Numa enfermaria deve mostrar-se alegre, ativa e bem disposta, procurando sempre ajudar os seus doentes, falando-lhes com carinho, porque assim eles se esquecerão um pouco dos seus sofrimentos, e confiarão na enfermeira. Mas para que ela se sinta bem, precisa ter saúde, observando as regras de hygiene que lhe dizem respeito.
- 5 — A pontualidade é necessaria, porque sendo pontual, muito concorre para o bom andamento do serviço.
- 6 — Deve procurar dominar-se, não se zangar por qualquer motivo, porque isso a traz de mau humor e certamente aborrecerá não só ás suas colegas, como ás chefes.
- 7 — Deve explicar-se delicadamente quando um superior a observe, porque se ela não fôr culpada, cedo ou tarde a verdade aparecerá.
- 8 — Se fôr necessario, deve corrigir a sua voz, o seu modo de andar, as suas atitudes, porque tudo demonstra a sua educação.
- 9 — A cooperação é fator importante, não só porque o serviço sairá mais perfeito e com menos esforço, como também concorrerá para o desenvolvimento da profissão.
- 10 — Deve ser cuidadosa com o uniforme, porque ele a dignifica. Se ela fôr cuidadosa consigo, também o será nas enfermarias.